

TRANSGRESSÃO E EMANCIPAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO ERÓTICA FEMININA NA POÉTICA DE GILKA MACHADO

Vitória Stefany Lima Barros (UEMASUL)

lvitoriastefany@gmail.com

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

liliancastelo@uemasul.edu.br

Em uma das maiores religiões do mundo, o cristianismo, as primeiras mulheres, Lilith e Eva, são oprimidas a ponto de sofrer punições, culpas e marginalização por expressarem desejos carnavais e buscarem igualdade em relação ao seu parceiro, tornando-o vítima das “repudiáveis vilãs”. Similarmente, a história se repete quando ao final do século XIX e início do século XX, o Rio de Janeiro se torna um importante polo industrial e, com isso, estabelece contato com a Europa, que traz consigo o esplendor das letras. Neste cenário, surgem mulheres da elite carioca indo ao encontro do mundo literário, porém, estas, limitadas à vida de donas de casa, mães, e acima de tudo, posses de seus maridos. Diante disto, este trabalho de caráter qualitativo bibliográfico, objetiva realizar uma análise acerca da literatura erótica sob a perspectiva feminina de Gilka Machado, também conhecida como a primeira mulher a se dedicar a escrita erótica no Brasil, sendo, portanto, uma das maiores figuras transgressoras da literatura brasileira, considerando o contexto moral e os preceitos sociais vigentes que impunham a todos, especialmente às mulheres, uma postura pudica e casta e restringiam quaisquer escritos de cunho carnal. A poeta traz um alto teor de crítica ao sistema patriarcal, característico de sua época, pois o erotismo era uma modalidade de escrita predominantemente masculina, e, mesmo entre os homens, era interpretado como sinal de depravação. Para o fim apresentado, serão utilizados como arcabouço teórico os estudos de Bataille (1987), Beauvoir (1949), Foucault (1988) e Soares (1999).

Palavras-chave:

Feminismo. Poesia Erótica. Mulheres na literatura.